

**Ata da 8ª Reunião do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM)****(Comitê Assessor do CONMETRO)****Data:** 22 de outubro de 1998**Horário:** 09h às 14h**Local:** ABIMAQ/SINDIMAQ, Av. Jabaquara, 2925, São Paulo - SP**Membros do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM) presentes à Reunião:**

<b>Membro do CBM (Filiação Institucional):</b>	<b>Representação no CBM</b>
Pedro Buzatto Costa, Presidente do CBM	ABIMAQ/SINDIMAQ
Maurício N. Frota, Secretário Executivo do CBM	DIMCI/INMETRO
Roberto Luiz de Lima Guimarães	DIMEL/INMETRO
Júlio César Felix (TECPAR)	ABIPTI
Giorgio Moscati (IF/USP)	CIPM/BIPM
Tânia Gomes Figueira (CNPq)	CNPq
Moyzés Zindeluk (COPPE/UF RJ)	ABC
Reinaldo Dias Ferraz de Souza (MCT)	MCT
Laura Risa Gomes França (Rede Metrológica-MG)	CNI
Carlos Alberto Leão (SENAI)	GPGE/TIB
Carlos Santos Amorim Junior (FINEP)	FINEP
Felix Andrade da Silva (SEBRAE)	SEBRAE Nacional

<b>Ausência justificada:</b>	
Léo S. Bick (ABIA)	ABIA

**Convidados Especiais (Art. 12 do Regimento Interno)**

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>
Leonardas M. Mitrulis	ABIMAQ/SINDIMAQ
Mario B. Maurício	ABIMAQ/SINDIMAQ
Aldo Cordeiro Dutra	DIMCI/INMETRO
Carlos Alberto Schneider	Fundação CERTI
Léa Contier de Freitas	DIMEC/DIMCI/INMETRO
Arnaldo P. Ribeiro	INMETRO/SÃO PAULO
Vera Ponçano	IPT/Divisão de Química
Marcus Carvalho Fonseca	SENAI/Nacional
Frederico J. Ritter	Rede Metrológica RS
Paula Gonzaga	Rede de Tecnologia do Rio
Heitor Luiz Neto	Rede Temática de Metrologia do RJ
Vera Harcar	Rede Temática de Metrologia do RJ
Antonio Salvador da Rocha	Rede Metrológica do Ceará
Juarez Távora Veado	IBQN
Luciano Lopes Coutinho	Rede Baiana de Metrologia
Elisabete A. Fernandes	CENA/USP
Luiz Carlos Gomes dos Santos	DIELE/DIMCI/INMETRO/
Valdir José Tonon	FIESP
Manuel Lousada Soares	STI/MICT
Claudia Souza Passador	ABSI/CIM

**Documentos distribuídos aos participantes:**

- (i) Volume contendo a apresentação do PNM, o sumário e as transparências apresentadas na reunião.
- (ii) Volume contendo o Documento de Referência PNM-01.
- (iii) Documentos da Campanha Laboratório Credenciado, para sensibilizar laboratórios ao credenciamento.
- (iv) Publicações do Programa RH-Metrologia (Livro de Metrologia Química; Pesquisa de Demanda de RH em laboratórios).

**Ata da Reunião:**

O Presidente do CBM Dr. Pedro Buzatto abriu a reunião dando as boas vindas aos presentes e aproveitou a oportunidade para comunicar a eleição do Secretário Executivo do CBM, Prof. Maurício Nogueira Frota, para o cargo de Presidente do Sistema Interamericano de Metrologia (SIM), que congrega a representação de 34 organizações Nacionais de Metrologia das Américas. Saudando o recém empossado presidente, solicitou uma salva de palmas para homenagear o Secretário do CBM por tão importante cargo que abre excelentes perspectivas e oportunidades para a projeção da metrologia brasileira no cenário internacional.

A seguir informou o Sr. Presidente que o assunto principal do dia seria a apresentação do Plano Nacional de Metrologia (PNM), encomendado pelo CBM a um grupo de especialistas, cuja coordenação geral fora delegada ao Prof. Maurício Frota, a quem passou a palavra.

Contextualizando as ações de desenvolvimento do Plano, Frota iniciou sua apresentação apresentando os membros do Grupo Executivo do PNM, presentes à reunião, agradecendo, na pessoa do Prof. Carlos Alberto Schneider, coordenador do Grupo Executivo, a extrema dedicação do Grupo e a excelência do trabalho desenvolvido, do qual participou diretamente. Dando por concluída a missão delegada pelo CBM, explicou a estratégia planejada para submeter à plenária as proposições que deveriam ser analisadas e comentadas pelo fórum do CBM, anteriormente à sua aprovação, assim dando o aval necessário para que o Grupo Executivo pudesse concluir a redação do Documento Executivo que deverá ser submetido à consideração do CONMETRO, em sua reunião agendada para o dia 26 de novembro próximo. Explicou a seguir como foi estruturado o Plano, como as tarefas foram executadas, considerando, em todas as cinco vertentes de análise, a consulta à sociedade para a validação, em workshops nacionais, dos diagnósticos e proposições, esclarecendo que o PNM não é um repositório de opiniões pessoais. Deu ênfase aos treze Documentos de Referência elaborados para subsidiar a construção do PNM, brevemente discorreu sobre cada um deles (resumo anexo a esta ata) e descreveu a metodologia utilizada para validar cada um desses documentos. Ressaltou a expressiva participação de um número superior a 130 especialistas-consultores que contribuíram de forma expressiva. Estes documentos encontram-se relacionados no volume que contém as linhas mestras do PNM e que foi distribuído a todos, incluindo ainda cópias das transparências utilizadas nesta apresentação. Como exemplo de Documento de Referência e considerado a base macroeconômica do Plano, distribuiu também o Documento de referência PNM-1 “Tendências Macroeconômicas da Indústria Brasileira”, elaborado por consultoria contratada do Instituto de Economia da UFRJ, por um grupo de economistas que participou do conhecido Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira, encomendado pelo PADCT e concluído em 1994. Informou ainda que a apresentação seria feita por vertente de análise, com a participação dos relatores de cada módulo, membros do Grupo Executivo do PNM.

Seguindo o seu curso, explicou Frota, o Grupo de Trabalho do PNM ainda concentrará esforços para incorporar as sugestões dessa plenária. Com o foco na competitividade e na sociedade, e referindo-se a um horizonte de cinco anos, o Plano será consolidado com base na realidade macroeconômica do País, fundamentado-se em diretrizes que privilegiam cinco

vertentes básicas: (i) a estrutura do sistema nacional de metrologia, normalização e qualidade industrial (SINMETRO); (ii) a infra-estrutura nacional em metrologia e seu inter-relacionamento com os sistemas congêneres de outros países, com as organizações internacionais de metrologia e com outras entidades de atuação correlata; (iii) os condicionantes e determinantes das demandas metrológicas da sociedade brasileira; (iv) o sistema de metrologia legal, como instrumento de controle metrológico e de defesa dos direitos do consumidor; e (v) os aspectos relacionados à formação e disseminação de uma cultura metrológica no País, como estratégia de desenvolvimento da cidadania e de formação de uma nova mentalidade e ordem técnico-social. Segundo esses recortes de análise, o Plano identifica as atuais vulnerabilidades, projeta uma situação desejada para 2002, estabelece as diretrizes necessárias à transformação, formula recomendações ao governo e aos agentes econômicos, e identifica os principais investimentos necessários à sua implementação no contexto de uma nova realidade macroeconômica.

Ainda na visão de Frota, coordenador do PNM, “constitui-se um verdadeiro fascínio a oportunidade de planejar a metrologia brasileira como estratégia para desenvolver a cidadania, promover a competitividade, induzir melhores índices de desenvolvimento humano e de justiça social, assim colaborando para adequar melhor o País às exigências impostas pelo novo milênio que se avizinha, permitindo antever melhor qualidade de vida para o cidadão”.

Dando prosseguimento, passou a palavra ao Prof. Carlos Alberto Schneider, Coordenador do Grupo Executivo, que, ressaltando a relevância do Plano para o desenvolvimento da metrologia brasileira, discorreu sobre o primeiro bloco do trabalho, referente à **Qualificação das Demandas** por serviços metrológicos, estruturado em três linhas de análise distintas: (i) macrotendências, com base em evidências objetivas identificadas; (ii) demandas metrológicas setoriais e (iii) análise de impacto econômico, elaborada com base em consultoria especializada conduzida por membros do GE/PNM, sob a orientação do National Physical Laboratory do Reino Unido, cuja apresentação delegou à Dra. Léa Contier de Freitas, que explicou o modelo utilizado no estudo realizado em conjunto com um economista da UFRJ e sob a orientação de uma equipe de consultores do Reino Unido, em tarefa realizada no âmbito de um convênio articulado pelo INMETRO e financiado pelo governo britânico. Explicando as bases da modelagem e a sua sustentação macroeconômica, apresentou a seguir o resultado do trabalho que permitiu concluir que a presença do laboratório nacional de Metrologia no Brasil impacta o setor produtivo em aproximadamente 0,5 bilhão de dólares, em dez anos, impacto este que viabiliza que outros projetos possam ser articulados gerando novos impactos em cascata. Enfatizou ainda a priorização dos setores da economia brasileira mais impactantes em metrologia, como resultado adicional da análise realizada.

O bloco seguinte referiu-se à **Contextualização do SINMETRO** que foi apresentado pelo Dr. Reinaldo Ferraz (MCT). Inicialmente abordou as características do SINMETRO, nos dias de hoje, tecendo considerações sobre como este Sistema vem operando em nossos dias e sobre a necessidade de se promover uma atualização na estrutura do SINMETRO para acomodar as mudanças ocorridas no cenário nacional, de um País que evoluiu de um sistema de estatais para um sistema que hoje privilegia a privatização das empresas brasileiras inseridas num regime de economia aberta e globalizada, diferentemente do cenário original quando de sua concepção. Para completar esta visão conceitual, convidou o Dr. Juarez Távora Veado (IBQN) que fez uma retrospectiva histórica do nosso desenvolvimento industrial, que chegou atrasado, e explicou que a concepção do SINMETRO, como um sistema avançado, em termos mundiais, já preconizava o princípio da *single voice accreditation* para a atividade de credenciamento. Isto significou um avanço em relação ao que se fazia no resto do mundo, onde havia muita atividade compartimentada, resultado de uma experiência isolada que cresceu paulatinamente em cada segmento da economia. Em particular ressaltou a mudança de um SINMETRO composto por estatais e, portanto, financiado pelo Tesouro e o atual

SINMETRO, cuja sobrevivência depende do próprio mercado gerador dos recursos do sistema. Devolvendo a palavra ao relator, Reinaldo Ferraz continuou sua apresentação enfatizando que várias modificações foram introduzidas no Sistema mas que ele continua desatualizado. Fez referências às Organizações Regionais de Metrologia, destacando as Redes Metrológicas Estaduais e sobre a necessidade de incluí-las na estrutura do SINMETRO como organismos capilares da ação do sistema em um País de dimensões continentais, enfatizando dentre outras atribuições estratégicas destes organismos, aquela relacionada com o preparo para o credenciamento dos seus laboratórios afiliados, assessorando o organismo credenciador brasileiro (INMETRO) no desempenho de sua missão de credenciador segundo práticas internacionais. Enfatizou ainda a importância do binômio metrologia x normalização, considerando indispensável a criação, no âmbito da ABNT, de um CB para cuidar da normalização na metrologia e ainda como forma de estimular a inclusão da metrologia nos demais segmentos da normalização. Ainda no contexto do SINMETRO, o PNM debateu e analisou eventuais vulnerabilidades do *Serviço Brasileiro de Credenciamento*, hoje não contemplando o credenciamento de laboratórios que atuam nos setores da saúde e da agricultura. Tecendo considerações sobre a dificuldade do atual sistema brasileiro de credenciamento, o debatedor, o próprio membro do Grupo Executivo, Dr. Reinaldo Ferraz, analisou a importância de o País dispor de um sistema único e integrado de credenciamento, ainda que os laboratórios e organismos de certificação e inspeção estejam subordinados a autoridades legais distintas. Esta nova lógica objetiva a organização dos serviços de calibração, ensaios, inspeção e certificação, segundo as necessidades da demanda e de acordo com os requisitos que facilitem os acordos de reconhecimento mútuo no plano internacional. Enfatizou a necessidade de se explorar a possibilidade, ainda que no futuro, de o sistema brasileiro de credenciamento ser dotado de personalidade jurídica própria, dirigido por um conselho multipartite, com representação equitativa dos agentes envolvidos, mas cujo escopo de atuação o distinga de atividades executivas específicas, decorrendo do aperfeiçoamento progressivo dos atuais sistemas que servem à indústria, agricultura, saúde e meio ambiente. Concluindo, enfatizou tratar este assunto de matéria que ainda depende de reflexões mais profundas e que deverão ser objeto de reflexões do CONACRE, que é o Comitê Técnico do CONMETRO com competência para deliberar sobre a matéria.

O bloco seguinte referiu-se ao *Laboratório Nacional de Metrologia (LNM)* e sobre a nova concepção proposta pelo PNM de se estruturar o *Sistema Brasileiro de Referências Metrológicas (SBRM)*, como estratégia de eliminar vulnerabilidades detectadas do atual sistema metrológico brasileiro. Apresentando esta vertente da análise, o Prof. C.A. Schneider parabenizou o INMETRO pela coragem de abrir o LNM à crítica externa, em *workshop* nacional, aceitando a incorporação de um sistema externo de laboratórios associados, detentores de referências metrológicas complementares, em áreas críticas da metrologia brasileira, situação que deverá ocorrer quando o LNM não detiver a competência ou a capacitação laboratorial mais adequada. Fez ainda uma apreciação sobre o diagnóstico da situação presente, mostrando as proposições visando a consecução do cenário desejado para o ano 2002. Teceu considerações sobre a nova estrutura sugerida para o Sistema Brasileiro de Referências Metrológicas (SBRM) que deverá ter como componente principal o LNM, complementado pelos Laboratórios Associados de Referências Nacionais (LARENs). Destacou ainda a importância desses laboratórios disporem de sistemas da qualidade plenamente implantados e conquistarem o credenciamento INMETRO, anteriormente à solicitação da referida condição de atuar como LAREN. Finalmente abordou os principais indicadores a serem considerados para a avaliação do desenvolvimento do sistema, destacando a necessidade de se implantar um Conselho Diretivo para orientar as ações do futuro SBRM, a importância de investir em recursos humanos altamente qualificados, levando os chefes de divisão à condição de diretores científicos de área, fortemente comprometidos com a missão institucional de promotores da metrologia científica. Reiterou a importância de

não apenas os LARENs mas também o LNM conquistar ampla credibilidade internacional e implantar o sistema da qualidade em atendimento a diretrizes hoje já preconizadas pelo Bureau Internacional de Pesos e Medidas. Concluindo, parabenizou a atual direção do LNM pelo esforço na condução dos trabalhos do PNM, destacando o trabalho exemplar de mapeamento e planejamento da melhor capacidade de medição do LNM, com a inserção de *benchmarks* internacionais de outros Laboratórios Nacionais de Metrologia de países mais industrializados, elaborada para subsidiar o planejamento do PNM. Concluindo, enfatizou que o PNM pode claramente identificar uma grande vulnerabilidade do quadro profissional que se apresenta incompatível com sua missão institucional, não obstante a destacada dedicação do atual corpo técnico.

O bloco seguinte abordou a questão da *Matriz Laboratorial* e foi apresentada pelo Dr. Marcus Carvalho Fonseca, do Departamento Nacional do SENAI, que teceu considerações sobre a metodologia adotada para fazer o levantamento da infra-estrutura laboratorial brasileira, para o que fez uso principalmente da estrutura das Organizações Regionais de Metrologia (Redes Estaduais), complementado com a ação dos Departamentos Regionais do SENAI, em outras regiões do Brasil. Mostrou a estimativa do crescimento das redes de laboratórios credenciados de ensaios e de calibração (informação disponibilizada pelo INMETRO), distribuídos pelas regiões do País. Fez comentários sobre as diretrizes para a definição dos objetivos estratégicos e dos objetivos gerais da Matriz Laboratorial Brasileira, apresentando consensos estabelecidos em *workshops* nacionais sobre tendências de crescimento e estimativas de demanda. Em particular, descreveu uma importante conclusão estabelecida pelo PNM que recomenda que uma ação seja empreendida para privilegiar a eficiência e eficácia institucionais existentes. Mais que recomendar a abertura de novos laboratórios, pretende-se induzir que laboratórios e capacitações já disponíveis sejam estimulados a ampliarem o escopo dos credenciamentos existentes, abrirem novas áreas de atuação e substancialmente melhorarem seus níveis de desempenho.

Seguiu-se o bloco referente à *Metrologia Legal* que foi apresentado pelo Dr. Júlio Félix (ABIPT) que fez considerações sobre os aspectos legais da atividade, atribuídos ao INMETRO, mostrando as propostas sugeridas para a consolidação de um sistema mais coerente com a situação de hoje e para atingir-se o cenário desejado para o fim do ano de 2002. Foi destacada a urgente necessidade de um maior entrosamento entre as atividades da metrologia legal com a metrologia científica e industrial e a urgente necessidade de estimular o credenciamento dos laboratórios de metrologia legal que atuam na prestação de serviços e no controle metrológico. Um ponto crítico que ainda suscita dúvidas, recai na ação dos IPEM na prestação de serviços, concorrendo com laboratórios credenciados. No contexto das discussões do PNM, e a exemplo do LNM que não concorre com os laboratórios da RBC, acredita-se que um IPEM apenas deveria envolver-se na prestação de serviços naquelas situações em que não existam laboratórios credenciados disponíveis na região, devendo o IPEM dedicar-se à sua missão institucional de executor do controle metrológico na região, privilegiando, ainda assim, para esta atividade, os laboratórios credenciados que lhe dariam rastreabilidade aos padrões utilizados na fiscalização e no controle metrológico. Dando seqüência à apresentação, o Dr. Roberto Guimarães, (diretor de Metrologia Legal do INMETRO), lembrou que a proposta incorporava reflexões dos dirigentes dos Institutos Estaduais de Pesos e Medidas, que debateram a proposta em reunião da Rede Nacional de Metrologia Legal (RNML). Referiu-se, ainda, às deficiências da Lei 5966, ora vigente, no que tange a Metrologia Legal, porém adiantou que já tramita no Congresso Nacional nova proposta de Lei, corrigindo as citadas deficiências. Também foram feitas considerações sobre o atual relacionamento entre o INMETRO e os IPEM que atualmente negociam uma nova base para consubstanciar os contratos de delegação de atribuições.

Na impossibilidade de comparecimento do Dr. Jorge Saffar, responsável pelo bloco da **Cultura Metrológica**, esta vertente de análise pelo Grupo executivo do PNM foi apresentada pelo Prof. Maurício Frota, que destacou os aspectos estratégicos do tema, enfatizando que o assunto foi discutido em contatos com pessoas de destaque no ramo da educação e cultura, sob a coordenação do Dr. Saffar, que validou com membros da comunidade, no contexto de um workshop regional, organizado pela Regional Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Metrologia, em Belo Horizonte, cada uma das recomendações apresentadas. Dentre as principais linhas que compõem esta análise, destacou três importantes Programas mobilizados como indutores do desenvolvimento e disseminação de cultura metrológica: (i) o Programa RH-Metrologia, ora em fase de planejamento da sua Fase 2, após o sucesso da fase 1 já concluída e avaliada; (ii) Metrologia para o Cidadão, no âmbito das ações do PBQP e (iii) Metrologia na Pequena e Média Empresa, no contexto de um projeto estruturante financiado pelo SEBRAE Nacional e que já articulou a sua participação no PNM para apoiar a metrologia na pequena e média empresa. Brevemente descrevendo cada um dos Programas e a sua interação com o PNM, colocou à disposição dos interessados publicações produzidas pelo Programa RH-Metrologia, informou que duas publicações encontram-se em fase final de edição: (i) Documento Básico do Programa RH-Metrologia e (ii) Resultados e Avaliação do Programa RH-Metrologia. Debateu a importância do PBQP e as oportunidades que ele cria para a promoção da metrologia no Brasil. Pedindo um aparte, o membro do CBM, representante do SEBRAE Nacional, parabenizou o Grupo Executivo do PNM pelo excelente trabalho, pela enorme dimensão que foi conferida ao PNM, enfatizando ainda a seriedade e profundidade com que os temas foram tratados, chamando a atenção para o cumprimento dos prazos, o que não constitui prática usual. Satisfeito com a menção do Programa SEBRAE/TIB, reiterou o interesse do SEBRAE em apoiar as ações do Plano naquelas ações que se direcionam para o público alvo do SEBRAE, ou seja, as pequenas e médias empresas que percebem na metrologia uma estratégia para a competitividade. Concluindo, reiterou o comprometimento da sua diretora para com a causa, lembrando que um Programa para concessão de bônus Calibração para estimular a calibração em laboratórios da rede Brasileira de Calibração já encontra-se em discussão entre o SEBRAE e o diretor de metrologia científica e industrial do INMETRO.

Nesta oportunidade o Prof. Maurício solicitou do Secretário Executivo Operacional do PNM, Aldo Cordeiro Dutra, que apresentasse as estatísticas referentes ao trabalho de construção do PNM. Atendendo a solicitação, Aldo Dutra apresentou o que definiu como os números do PNM: 16 *workshops*, envolvendo até o presente 122 pessoas (a relação apresentada ainda não incorpora os colaboradores de Minas Gerais e do Ceará, cuja relação encontra-se em estruturação), com aplicação de uma força de trabalho de 9.480 homens-hora, além da participação em 19 seminários para discussão do Plano e obtenção de sugestões, lembrando que, no contexto dos 13 Documentos de Referência produzidos, um número superior a 1000 páginas de texto já foi produzido, resumindo uma grande sinergia nacional na discussão de matéria de tamanha relevância.

O bloco referente à **Implementação do PNM** foi apresentada pelo Dr. Juarez Távora que apresentou um diagrama detalhado mostrando as funções de relação do Plano com seus agentes, as ambiências de definição tática, estratégica e operacional, a estratégia de extensão do Plano para outros setores, a lógica de planejamento por Programas e o seu relacionamento com um portfólio de projetos mobilizadores, as instâncias de monitoramento e avaliação permanente, as funções do CBM como órgão de supervisão.

Concluindo a apresentação, que totalizou 4 horas ininterruptas, o Secretário Executivo do CBM e coordenador do PNM, Prof. Maurício Frota, contextualizou o trabalho no aspecto das ações finais necessárias à consolidação do Documento Executivo, reiterou a imperiosa necessidade de convocar esta plenária do CBM para se colocar na posição de questionamento,

debate e de crítica às proposições apresentadas, solicitando ao Presidente que colocasse a plenária em estágio de deliberação. Finalizando, reiterou os agradecimentos ao Grupo Executivo, destacou a ampla colaboração de consultores nacionais e internacionais que participaram do processo, agradeceu o apoio do INMETRO e, devolvendo a palavra ao Presidente Buzatto, manifestou sua satisfação pela atenção e interesse despertados pela plenária do CBM.

Dr. Pedro Buzatto, reiterou as palavras do representante do SEBRAE Nacional, manifestou sua enorme satisfação pelo excelente trabalho realizado, lembrando que a seriedade com que o Plano vem-se desenvolvendo haverá de constituir um marco na história da metrologia brasileira, marcando a gestão deste corpo de especialistas que hoje integram o CBM. Enfatizou a sua satisfação pelo fato de o Plano ter sido conduzido pela lógica da demanda e pelo fato de o Laboratório Nacional de Metrologia ter criado oportunidades para outras competências se alinharem no processo de proverem referências nacionais em áreas críticas, hoje não disponíveis à indústria brasileira. Abrindo a palavra para os membros do CBM e membros convidados, antecipou a presença do Presidente da ABIMAQ/SINDIMAQ, Dr. Delben Leite, para a cerimônia de encerramento desta importante e histórica reunião que, cumprindo tradição da ABIMAQ/SINDIMAQ, mais uma vez convidava todos para um almoço de confraternização.

Franqueada a palavra, deu-se início ao debate.

O primeiro a manifestar-se foi o Prof. Giorgio Moscati, membro do CBM representando a comunidade internacional de metrologia, que, após parabenizar o Grupo executivo do PNM, referiu-se à estrutura proposta para o SBRM, chamando a atenção para a importância de se caracterizar as responsabilidades dos laboratórios associados que deverão integrar o sistema, objetivando não comprometer a credibilidade do sistema metrológico brasileiro e o seu reconhecimento internacional. Comentou também que o tópico referente às ameaças para a Metrologia Legal, conforme consta do documento distribuído, no seu entender, constituem fraquezas, solicitando, assim, uma análise criteriosa deste capítulo que precisa ser revisto. Comentou suas preocupações para com as atuais deficiências da Lei vigente 5966, comentou limitações no relacionamento com os IPEM e manifestou sua satisfação pela nova Lei em marcha no Congresso Nacional. Com relação à Matriz Laboratorial acha que uma grande ameaça é a concorrência estrangeira que encontra meios de oferecer serviços metrológicos a preços mais baixos, colocando em ameaça os laboratórios nacionais. Reiterou sua preocupação pela falta de comprometimento dos laboratórios de ensino e pesquisa que ainda não utilizam ou se expressam no Sistema Internacional de Unidades, devendo os mesmos adotar as unidades do SI, os requisitos da qualidade estabelecidos pelo ABNT ISO/IEC Guia 25 e os preceitos do Guia ISO para expressar a incerteza de medição. As dúvidas suscitadas foram esclarecidas pelo Prof. Schneider e Marcus Fonseca e as sugestões anotadas para serem incorporadas no Plano.

Felix Andrade, do SEBRAE Nacional, reiterou seus elogios e manifestou sua satisfação pela oportunidade de participação do SEBRAE permitindo acesso das pequenas e médias empresas de base tecnológica.

Guilherme Ritter, da Rede Metrológica RS, mostrou sua satisfação pelas considerações feitas sobre as organizações metrológicas Estaduais, cujo modelo e abordagem no PNM para inserção no SINMETRO pareceu-lhe perfeitamente adequado. Enfatizou que a Rede de Metrologia RS segue a linha exposta pelo Dr. Reinaldo Ferraz e reiterou a importância de se estabelecer critérios para implantação de novas redes estaduais. Lembrou ainda a recente aprovação pelo CONACRE das bases conceituais do Sistema Brasileiro de Laboratórios e de Organismos de Inspeção (SBL), que contempla o papel das redes estaduais na articulação da matriz laboratorial. Concordando com Ritter, a quem solicitou formalizar por escrito suas observações, Maurício Frota lembrou que o modelo de Rede apresentado pelo Dr. Ferraz foi

inspirado no modelo da Rede Metrológica RS, confirmou a informação do Dr. Ritter sobre o papel das Organizações Regionais de Metrologia no SBL, lembrando que a proposta do PNM para inclusão dessas organizações no SINMETRO, deverá ser pela adesão das Redes Estaduais aos preceitos do SBL.

Marcus Fonseca explicou que, por exiguidade do tempo, não pôde mostrar as estratégias para incorporação de novos organismos regionais, mas que esta discussão tem fundamentado as proposições do PNM.

Cláudia, da ABSI, convidada à reunião do CBM, mostrou preocupação com a visão do mercado demandante de serviços metrológicos, e solicitou informações se esta voz foi ouvida na construção do Plano. Respondendo, Maurício Frota aproveitou a oportunidade para cumprimentar a ABSI pelo esforço que vem empreendendo colaborando com o debate, fazendo-se presente às discussões e, concordando, reiterou a extrema importância de ouvir a demanda. Reiterou as palavras do Presidente Buzzato ao lembrar que o Plano se estruturou pela demanda e, aproveitando a oportunidade, discorreu sobre a *Campanha Laboratório Credenciado* lançada pelo INMETRO, oportunidade em que laboratórios ofertantes de Metrologia seriam ouvidos anteriormente ao fechamento do Plano. Com datas marcadas para o dia seguinte em São Paulo (23 de outubro), estará havendo o lançamento da campanha com reunião no contexto do Salão da Metrologia, oportunidade em que um grande número de laboratórios paulistas já confirmaram presença. Lembrou ainda que todos os laboratórios credenciados e em fase de credenciamento foram informados do PNM e sobre o *site* na internet apresentando as bases do Plano e solicitando informações. Lembrou ainda que a Campanha se repetirá, com o setor demandante, dia 27 e 28 em Fortaleza, Ceará e no dia 29, em Recife, Pernambuco. Agradecendo, convidou-a para participar do Salão da Qualidade, no stand do INMETRO.

Reinaldo Ferraz explicou que o MCT vai contratar um serviço especializado para fazer um levantamento mais aprofundado da demanda e da oferta de serviços metrológicos, particularmente visando a exportação. Os resultados deste estudo serão apresentados num livro que será colocado à disposição dos interessados.

O Prof. Moyzés Zindeluck mostrou sua preocupação com o exíguo prazo para conclusão do Documento Executivo, que deverá ser encaminhado ao CONMETRO. Maurício Frota endossou a preocupação mas justificou a importância de que o prazo seja cumprido. Aproveitando a oportunidade, conclamou o Grupo Executivo para concluir seus compromissos de consolidação, lembrando, entretanto, que grande parte da redação final já se encontra completada.

Manuel Lousada (MICT) enfatizou a necessidade de dar tratamento adequado ao Documento que será encaminhado ao CONMETRO, lembrando tratar-se de um documento eminentemente político.

Esgotado o debate, Pedro Buzatto, Presidente do CBM, externou sua profunda alegria e satisfação pela grande estatura atribuída ao PNM, elogiou a metodologia utilizada na sua construção, com forte envolvimento de diferentes segmentos da sociedade, representando portanto o consenso de muitos atores e organizações.

Parabenizando o Grupo Executivo, o representante da Academia de Ciências, Prof. Moyzés Zindeluck, propôs que as bases conceituais e as proposições contidas no Plano Nacional de Metrologia (PNM) fossem aprovadas por aclamação, o que foi imediatamente confirmado com uma salva de palmas.

Finalizada esta parte da reunião o Dr. Pedro Buzatto, vice-presidente da ABIMAQ/SINDIMAQ e presidente do CBM (ambiência de desenvolvimento do PNM), encerrando a reunião plenária que aprovou as bases do Plano, expressou sua satisfação pelo

sucesso e qualidade do trabalho, destacando, em particular, a lógica da demanda como fundamentação do PNM. Convidou ao plenário o Dr. Delben Leite, Presidente da ABIMAQ/SINDIMAQ, ao qual: cada um dos presentes se auto apresentou, mencionando inclusive sua vinculação institucional. Impressionado com a elevada representatividade do CBM, cujos membros são designados por portaria ministerial do CONMETRO, Delben Leite saudou os presentes lembrando a importância da reunião que dedicou o seu esforço para analisar o conteúdo e as propostas do Plano Nacional de Metrologia, que lhe fora informado foram aprovadas por aclamação. Contundente em suas observações, Delbin Leite assim se expressou: “são trabalhos deste porte que engrandecem o País. O PNM constitui-se em fator de desenvolvimento da qualidade no Brasil. Esta é uma poderosa arma que o Brasil terá para enfrentar os desafios dos novos tempos”. Parabenizando a equipe responsável pela construção do PNM, ressaltou ainda a importância de uma política metrológica moderna, que permita ao país sobreviver e crescer em momentos de crise. Concluindo, externou sua satisfação pelo envolvimento da AMIMAQ/SINDIMAQ na presidência de Comitê de tão elevado nível, afirmando: “a indústria agradece e ganha o Brasil”.

A Reunião foi encerrada, todos foram convidados para o almoço de confraternização e a presente ata foi lavrada pela Assessoria da ABIMAQ/SINDIMAQ.

São Paulo, 23 de outubro de 1998.

C:Cbm\ata\_cbm.doc